



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciência Política

**“Para todo mal, a cura”:** correlação entre  
enquadramentos da pandemia e agenda eleitoral no  
**Instagram**

Amanda Barcelos Mota

Brasília,

2022



Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

**“Para todo mal, a cura”:** correlação entre  
**enquadramentos da pandemia e agenda eleitoral no**  
**Instagram**

Amanda Barcelos Mota

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação da professora Rebecca Neaera Abers.

Brasília – DF

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse esforço à minha primeira professora, querida mãe, que desde cedo me mostrou como a educação é transformadora.

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio incondicional dos meus pais, Silvana e Armando, e do meu irmão, Pedro, que sempre torceram por mim, se hoje estou concluindo o curso, também é mérito de vocês. Agradeço também ao apoio de minha avó Cideia, tio Euler e madrinha Vanessa.

Aos meus queridos amigos: Kemy, Maria Clara, Pedro, Clarice, Julia, Ana e Matheus - vocês me ajudaram a prosseguir, seja pelas palavras encorajamento, pelas trocas de experiências, e pelo compartilhamento de memes. Amo vocês, obrigada por tanto.

Ao Projeto Politeia, pela profunda imersão no processo legislativo, e em especial, aos meus amigos, pelo companheirismo, lealdade e altruísmo. Também agradeço ao Projeto Política na Escola, onde tanto aprendi com as crianças. Minha formação não seria a mesma sem vocês.

À Professora Marisa von Bülow, por ter acreditado no meu trabalho e ter me orientado em iniciação científica. Sua disciplina sobre Internet e Política foi o pontapé inicial para esse trabalho. Tenho imensa admiração pela senhora.

À Professora Rebecca Neaera Abers, por ter ministrado a instigante disciplina de Política e Movimentos Sociais, onde iniciei a pesquisa aqui desenvolvida.

Ao Matheus Baccarin, que me apresentou o universo do tema aqui tratado. Você foi tão querido no compartilhamento de conhecimento. Gratidão também pela amizade que construímos. As músicas, fofocas e memes deixaram tudo mais leve.

À Universidade de Brasília, por ter sido a minha segunda casa nos últimos anos. Espero poder retribuir seus preciosos ensinamentos.

## RESUMO

Durante o contexto da pandemia do SARS-CoV-2, houve um impacto no ativismo em todo o globo. Houve uma transição para as mídias sociais para conseguir agendar suas temáticas, na procura de conseguir emplacar seus pedidos. Dentre os vários atores, houve um movimento de legitimação de pautas negacionistas, que divergiam das medidas cientificamente comprovadas pelas entidades internacionais. Os atores que ascenderam desse movimento se candidataram às eleições de 2022, a partir da visibilidade que conseguiram na pandemia. Este trabalho, ao realizar a categorização de pontos importantes de suas reivindicações, procura analisar se houve correlação da narrativa anti-vacionista com a agenda eleitoral das candidatas. Foi perceptível o uso de enquadramento tácito e estratégico em suas campanhas, ao ponto de omitir reivindicações para realizar conexão com o governo situação.

**Palavras-chave:** Pandemia, ativismo digital, pré-candidatas, Covid-19, Instagram, movimentos sociais.

**ABSTRACT:** During the context of the SARS-CoV-2 pandemic, there was an impact on activism across the globe. There was a transition to social media to get their issues on the agenda, in an effort to get their demands across. Among the various actors, there was a movement to legitimize denialist agendas, which diverged from the scientifically proven measures by international entities. The actors that emerged from this movement ran for the 2022 elections, based on the visibility they achieved in the pandemic. This work, by performing the categorization of important points of their claims, seeks to analyze whether there was a correlation of the anti-vaccine narrative with the electoral agenda of the candidates. The use of tacit and strategic framing in their campaigns was perceptible, to the point of omitting claims in order to make a connection with the government.

**Keywords:** Pandemic, digital activism, pre-candidates, Covid-19, Instagram, social movements.

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** - Categorização das narrativas

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Menções da Dra. Gadelha

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 1** - Frequências das narrativas

**Gráfico 2** - Correlação das narrativas da Arlene Graf

**Gráfico 3** - Correlação das narrativas da Dra. Gadelha

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Arlene Graf ao lado de Jair Bolsonaro

**Figura 2** – Exemplo de folder compartilhado pelo grupo

**Figura 3** - Candidatos do movimento segundo o canal de Telegram de Arlene Graf

**Figura 4** – Primeira publicação como pré-candidata da Arlene Graf

**Figura 5** – Primeira publicação como pré-candidata da Dra. Gadelha

**Figura 6** – Publicação de vencimento de doses pela Arlene Graf

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Da mobilização à política: revisão bibliográfica .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1.A ascensão do ativismo digital na pandemia</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Movimentos sociais e a política .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3. O embate na definição terminológica.....</b>	<b>14</b>
<b>3. Ativismo contra medidas implementadas pelo governo.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1. A autonomia do movimento .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2. O Casos “Raros” .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3. Mães Leoas.....</b>	<b>20</b>
<b>3.4. Perfil das candidatas .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4.1. Do luto à luta: Arlene Ferrari Graf.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4.2. Em defesa do tratamento alternativo: Dra. Maria Emilia Gadelha.....</b>	<b>22</b>
<b>3.5. Instagram como plataforma importante dentro do ecossistema de mídias sociais.....</b>	<b>23</b>
<b>4. A pandemia como tema eleitoral.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1. Metodologia .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2. Resultados .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.1. Frequências das narrativas .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.2. Coeficientes de Correlação Pearson para as Variáveis Políticas.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2.3. Atores citados .....</b>	<b>30</b>
<b>5. Considerações finais .....</b>	<b>32</b>
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>33</b>

## 1. Introdução

Durante o contexto da pandemia do SARS-CoV-2, houve um impacto no ativismo em todo o globo. Em um período de mudança abrupta e irreversível, os movimentos sociais mudaram suas formas de estratégia para conseguir agendar suas temáticas, na procura de conseguir emplacar seus pedidos. Dentre os vários atores, houve um movimento de legitimação de pautas que divergiam das medidas cientificamente comprovadas pelas entidades internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>, para a prevenção da doença - como o distanciamento social, uso de máscaras e vacinação. Segundo Chris Hoofnagle e Mark Hoofnagle (2007), negacionismo é o emprego de argumentos retóricos para dar a aparência de um debate legítimo que inexistente, uma abordagem cujo objetivo último é rejeitar uma proposta sobre a qual existe um consenso científico.

Segundo o projeto União Pró-Vacina, os chamados grupos anti-vacina têm usado as redes sociais online para disseminar informações falsas sobre o novo coronavírus. Em análise de um total de 213 postagens publicadas por dois grupos no Facebook entre 15 e 21 de março de 2020, eles observaram que havia insinuações de que o vírus seria uma ferramenta para instituir uma nova ordem mundial ou mesmo uma arma produzida pela China. Outras mensagens ainda afirmam que a vacina contra a gripe seria responsável pela disseminação da covid-19 e que esta seria curada facilmente por frequência de cobre ou de zappers, supostos antibióticos eletrônicos (RBA, 2020).

No período pandêmico, foi perceptível a heterogeneidade do negacionismo, pois seus precursores não necessariamente eram eleitores do atual governo, mas se alinharam ao ponto que seguiam o mesmo posicionamento. Conforme Ventura, Aith e Reis (2021, p.2219), o governo brasileiro adotou o “neoliberalismo epidemiológico” durante a gestão Pazuello no Ministério da Saúde, por meio de estratégia de imunidade de rebanho por contágio, que expôs milhões à doença - um “filtro ideológico” que considerava a pandemia como “seleção natural” à luz do “darwinismo social”, onde apenas os mais fortes sobreviveriam, lógica esta que vem justificando as desigualdades sociais, e que se conecta ao neoliberalismo ao ponto que há “uma hierarquia de valores que dá prioridade à economia em relação à vida humana, em todo caso a do mais fraco”.

---

<sup>1</sup> Visto em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

Segundo Baccarin (no prelo), a partir da mudança de posicionamento perante a pandemia pelos órgãos superiores (como o Ministério da Saúde), ao investir na distribuição de vacinas e em outras medidas cientificamente comprovadas, como o uso de máscaras e o distanciamento social, houve questionamentos e manifestações contrárias dos ativistas negacionistas em oposição às medidas do governo.

Von Bülow e Abers (2022, p.2), ao discutirem a visão de povo por Weyland (2017), que o trata como “massa amorfa” vista como base de apoio de líderes populistas, refletem sobre uma relativa escassez de análise do papel ativo de atores de base organizados, empenhados na construção e disseminação de mensagens no contexto de governos populistas (ROBERTS 2015; ASLANIDIS 2017; JANSEN 2011; apud ABERS e VON BÜLOW, 2022). As autoras consideram que o populismo de extrema direita, como um projeto político enraizado na mobilização social, pode ter relativa autonomia da liderança populista, à luz do atual governo brasileiro.

As pautas levantadas pelos ativistas em questão podem ficar defasadas a médio-longo prazo, a se considerar que os casos de SARS-CoV-2 já diminuíram consideravelmente e um grande contingente da sociedade já foi vacinado. Porém, a partir da legitimidade e visibilidade conquistadas, esses ativistas contrários à vacinação obrigatória para a COVID-19 e às medidas de distanciamento social buscaram emplacar e ressignificar suas pautas em outros espaços, como o Congresso Nacional, o que comprova que mesmo apoiados ao atual governo, possuem certa autonomia ideológica.

Este trabalho analisa a narrativa dos atores de base organizados do movimento contrário às medidas de contenção da covid-19 cientificamente comprovadas, para entender como os enquadramentos da pandemia são transformados em agenda eleitoral e a que ponto são tácitos e/ou estratégicos. O caso a ser analisado pode cooperar com o entendimento das consequências do crescimento e independência desses atores, possibilitando sua tentativa de ascensão no poder legislativo.

Para que a análise fosse possível, foi realizada a categorização da narrativa, baseado no trabalho de Amaral et al (2022). A partir da codificação de *posts* das candidatas no Instagram considerando as categorias, foram observadas as frequências, a correlação de Pearson com aspectos conectados à eleição, conservadorismo e governo, e os principais atores mencionados nas publicações.

## **2. Da mobilização à política: revisão bibliográfica**

A seguir, serão apresentadas três seções. A primeira será designada à explicação da ascensão desses ativistas em um contexto de pandemia, que desencadeou o maior uso da internet devido à limitação das aglomerações e contato físico (VON BÜLOW, 2020). Ainda sobre o aspecto tecnológico, será observada a capacidade de captação e suscetibilidade ao caos informacional (DREZNER, 2017; BERGER e MILKMAN, 2012), além da “liberdade” do ambiente em possibilitar que os indivíduos sejam mais ideologicamente transparentes, devido a menor repressão, comparativamente aos ambientes presenciais (AMARAL ET AL, 2022).

A segunda seção trata de conceitos e discussões caras aos estudos de movimentos sociais, dentre eles: os enquadramentos interpretativos (BENFORD E SNOW, 2000); a paradoxal utilização do enquadramento de forma tácita e estratégica (SILVA, COTANDA e PEREIRA, 2017); a oportunidade política (TARROW, 2009); e a infraestrutura (JASPER, 2016).

A terceira seção discute o embate teórico sobre a terminologia do negacionismo, ao refletir se o embate é entre a soberania de falar a verdade, no embate entre o povo e especialistas, numa discussão entre a anti-ciência e a “pós verdade” (MEDE e SCHAFER, 2020), ou se trata de um embate epistemológico (LYNCH, 2020), onde os anti-vacinistas teriam seus próprios especialistas para comprovar que a vacinação não teria eficácia. Por fim, há uma reflexão sobre a falha de comunicação científica, que pode dar abertura às narrativas conturbadas da realidade.

Dessa maneira, será possível analisar a forma em que os indivíduos interpretam a realidade e assim a transformam, podendo adentrar à ambientes de tomada de decisão a partir de pleitos eletivos, com apoio da população favorável as medidas por eles defendidas.

### **2.1.A ascensão do ativismo digital na pandemia**

É importante que se compreenda os impactos da rápida digitalização da vida ocorrida na pandemia. Este aumento no uso das tecnologias digitais adentrou as organizações da sociedade civil, que desenvolveram um novo ciclo de ação coletiva associado à crise sanitária (VON BÜLOW, 2020). A pandemia obrigou que os atores

procurassem novos repertórios se quisessem assim emplacar suas causas, e o uso das mídias sociais foi salutar na repercussão da narrativa relacionada principalmente à contraposição às definições do grupo majoritário, favorável às medidas defendidas por autoridades científicas.

Segundo o TIC Domicílios (CGI.br, 2021), o número de brasileiros que utilizam a internet diariamente já alcança 138,8 milhões. Além disso, foi constatado que grande parte do uso se destina à comunicação, sendo que 93% desse contingente mandou mensagens instantâneas, 82% conversaram por chamada de voz ou vídeo e 81% usaram redes sociais, o que representa aumento de até 6 pontos percentuais em relação a 2019, antes da pandemia. Estes fatos evidenciam como o número de brasileiros conectados tem crescido nos últimos anos, ficando também mais suscetíveis ao caos informacional que foi observado na pandemia.

Drezner (2017) afirma que as redes sociais digitais podem oferecer um ambiente livre dos constrangimentos da mídia tradicional, que possui edições e enquadramentos jornalísticos. Alguns atores políticos têm utilizado as plataformas digitais para desafiar o próprio conteúdo quando ele não os favorece, para fornecer sua própria interpretação sobre os fatos e muitas vezes para pautar temas e questões de seu interesse na mídia (apud AZEVEDO, 2019, p.11).

Berger e Milkman (2012, apud KALIL e SANTINI, 2020) apontam estudos das teorias de microssociologia e influência social que discutem as condições necessárias para que as atitudes das pessoas sejam influenciadas por quem as rodeia. Como os indivíduos tendem a adotar comportamentos próximos aos de seus semelhantes, a frequência de postagem de determinados conteúdos nas redes sociais afeta sua probabilidade de compartilhamento.

A edição de 2021 da pesquisa nacional "A Cara da Democracia", realizada pelo Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação, confirmou que as percepções da pandemia variam a partir do posicionamento político, de modo que 40% dos votantes de Jair Bolsonaro no segundo turno da eleição de 2018 acreditam na eficiência da cloroquina contra a COVID-19, em contraposição a 18% dos que votaram em Fernando Haddad, o candidato da oposição (VON BÜLOW e ABERS, 2022, p.11).

A complexidade deste problema é transnacional. Durante o mesmo período nos Estados Unidos, foi perceptível em vários surveys que os republicanos (conservadores)

eram mais suscetíveis a apoiar a desinformação antivacina, a considerar que tendem a expressar visões mais negativas sobre os especialistas. Ainda, estes têm uma identificação partidária forte no que tange a crença de que vacinas infantis podem causar autismo (MOTTA, 2021).

Amaral et al (2022), ao mapearem e compararem a comunicação social dos movimentos antivacinação, que desafiam a coesão social e circulam a desinformação na Alemanha e no Brasil, observaram a abrangente utilização da ideia de violação dos direitos individuais no contexto brasileiro, se destacando pelo hiper-individualismo que caracteriza a ideologia neoliberal masculinista adotada pelos políticos de extrema-direita, como o atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (PINHEIRO-MACHADO e SCALCO, 2020 apud AMARAL et al, 2022, p.152). À vista disso, é importante compreender esse grande grupo em que os atores que serão analisados se encontram.

## **2.2. Movimentos sociais e a política**

Segundo Benford e Snow (2000), para gerar mobilização, os movimentos sociais devem construir enquadramentos interpretativos compostos por três dimensões: diagnóstico, prognóstico e motivacional. Na primeira, movimentos sociais devem interpretar determinada situação como um problema social e, mais especificamente, como uma injustiça, identificando os culpados pela existência desta situação assim como as fronteiras entre o “nós” e o “eles” e entre o “bem” e o “mal”. Na segunda, militantes devem apontar as soluções para os problemas identificados, assim como delinear planos para alcançá-las. Por fim, a terceira dimensão é responsável pela construção de mensagens que estimulem que indivíduos enquadrados como vítimas se engajem de forma sustentada.

Um aspecto interessante a ser analisado é que o movimento das ativistas em questão possui enquadramentos tácitos, movidos por um próprio modo causal, mas que também dispõem de estratégias para alcançar um maior público, como a conexão com o governo situação, como no caso a ser analisado, principalmente para angariar votos em cargos eletivos.

Silva, Cotanda e Pereira (p.152, 2017) apontam que a crítica de Benford e Snow à definição do processo de enquadramento como uma ação estratégica conscientemente desenvolvida pelos empreendedores dos movimentos com vistas à mobilização de

ativistas para suas causas entraria em conflito com a formulação original de Goffman, que tendia a tratar parte desse processo como um fenômeno tácito (MATHIEU, 2002; JOHNSTON; ALIMI, 2012). Outro conjunto de críticas considera que o caráter “estratégico” da abordagem ignora que a interpretação produzida por movimentos sociais tem um valor moral para os ativistas, ou seja, são convicções, valores.

O caráter “estratégico” coexiste com os valores morais dos ativistas em questão, visto que a partir da visibilidade que conquistaram no período, observaram uma oportunidade para adentrar em espaços de poder. Segundo Tarrow (2009, p.105), as principais dimensões das oportunidades políticas são: a abertura do acesso à participação para novos atores; a evidência de realinhamento político no interior do sistema; o aparecimento de aliados influentes; divisões emergentes no interior da elite; e um declínio na capacidade ou vontade do Estado de reprimir a dissidência.

Nesse sentido, as redes e organizações se reforçam mutuamente, realizando uma transformação da infraestrutura existente para manifestar seus significados culturais com uma maior eficiência e alcance (JASPER, 2016). Isso também corrobora com a visão de Tarrow (2009, p.121), ao fato das oportunidades políticas terem uma natureza mutável, não significa que não tenham importância na formação dos movimentos sociais – se as oportunidades migram dos desafiantes para os aliados, é preciso outros tipos de recursos para transformar possibilidade de confronto neste tipo de movimento: a forma de confronto utilizada pelas pessoas para ganhar apoio e impor sua vontade aos opositores; os enquadramentos interpretativos da ação coletiva que significam e justificam suas ações; e as estruturas de mobilização que reforçam os desafiantes na linha de fogo e ligam o centro à base.

### **2.3. O embate na definição terminológica**

Procura-se cooperar na análise de atores organizados da base da direita considerando principalmente o aspecto negacionista, advindo da discordância das medidas defendidas por especialistas e entidades *mainstream* focalizadas no enfrentamento da emergência sanitária que a pandemia de COVID-19 proveu.

Mede e Schäfer (2020), ao realizarem a conceituação do populismo relacionado à ciência como um conjunto de ideias, sugere que há um antagonismo moralmente carregado entre um povo comum (supostamente) virtuoso e uma elite acadêmica (supostamente) não virtuosa, e que esse antagonismo decorre do fato da elite reivindicar

ilegitimamente e o povo exigir legitimamente tanto a soberania de tomada de decisão relacionada à ciência quanto à soberania de falar a verdade.

Porém, Lynch (2020, p.55) sugere que, ao invés de tratar a discussão em termos de anti-ciência ou de “pós-verdade”, seria interessante abordar como uma oposição mais seletiva à negação de modos de investigação e fatos específicos que ameaçam interesses econômicos entrenchados, crenças religiosas e doutrinas políticas e hábitos coletivos. A oposição não seria contra a ciência, mas expressa através da retórica da ciência por especialistas credenciados que apresentam contra narrativas e “fatos alternativos”, utilizando seletivamente emblemas e expressões idiomáticas da autoridade científica. O autor sugere que o problema não seja anti-ciência em si, mas o colapso de um debate composto principalmente em afirmações “científicas” demasiado generalizadas na divulgação pública de desacordos.

Este trabalho procura apresentar evidências de que há uma luta epistemológica, e não necessariamente anti-ciência, visto que o grupo analisado tem seus próprios especialistas, produz críticas à indústria farmacêutica, além de terem valores conservadores, doutrinas políticas e hábitos coletivos específicos.

### **3. Ativismo contra medidas implementadas pelo governo**

Nessa seção, serão apresentados: a autonomia do movimento, grupos importantes às candidatas a serem analisadas, o perfil delas, e por fim, a plataforma onde serão extraídos os dados a serem analisados. A partir desses passos será possível compreender melhor o enquadramento desse ativismo digital e o trânsito dos principais atores para cargos eletivos.

#### **3.1. A autonomia do movimento**

As candidatas a serem analisadas são referência de um grupo heterogêneo que antes era aliado ao governo, mas que começou a fazer contramovimento quando este implementou, tardiamente, medidas cientificamente comprovadas, agindo de forma controversa ao que defendeu no início – a ineficácia da vacina e tratamentos alternativos que não era cientificamente comprovados. Porém, estas não se desconectaram totalmente ao governo federal, a se considerar pelo conservadorismo e valores como a “liberdade individual”, ressaltando os símbolos agora como pré-candidatas, podendo até mesmo ter encontros com o presidente da Jair Bolsonaro.

**Figura 1** – Arlene Graf ao lado de Jair Bolsonaro



Fonte: Instagram Antônio Store (@antoniastore, em 31 de maio de 2022).

Em resultados preliminares da pesquisa “Contentious Pandemics”, Souza, Sendretti e Rezende (2021) analisaram a política de protestos no Brasil durante o contexto da pandemia. Foi perceptível que grupos lavajatistas, após o fim da Lava Jato, ao

perderem seu mote principal, tiveram presença entre os atores mobilizados nos protestos em defesa do atual governo e de suas políticas negacionistas em relação à pandemia. Ademais, protestos contra as medidas sanitárias de distanciamento corresponderam ao momento inicial de politização da pandemia nas ruas e a largada do confronto foi organizada por protestos à direita:

Em 15 de março de 2020, ocorreram protestos de rua em, ao menos, 224 cidades e no Distrito Federal, as manifestações foram organizadas por apoiadores do governo de Jair Bolsonaro e mesclaram críticas ao comunismo e ataques ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal (STF) — pautas presentes em protestos bolsonaristas anteriores — com pautas contrárias ao distanciamento social, a recusa à obrigatoriedade do uso de máscaras e pela disseminação de teorias conspiratórias sobre a origem chinesa do coronavírus (Souza, Sendretti e Rezende, 2021, p.8).

Os autores também perceberam que, como parte do processo de “formalização” da base de apoio de Bolsonaro, tem ocorrido o desenvolvimento de diferentes grupos e coletivos, que também ganharam estrutura e nome na defesa do conservadorismo e na “luta” contra as medidas de distanciamento social implementadas no combate à disseminação do coronavírus, como o Movimento Brasil Acima de Tudo, o Bloco Movimento Brasil, a Aliança pelo Brasil e os 300 do Brasil (SOUZA, SENDRETTI e REZENDE, 2021, p.14).

A seguir, serão apresentados grupos que possuem aspectos governistas e são importantes às ativistas analisadas, e posteriormente, o perfil delas, considerando suas pré-candidaturas a deputadas federais.

### **3.2. O Casos “Raros”**

O “Casos Raros”<sup>2</sup>, grupo de voluntários que se uniu espontaneamente, sem uma organização formal e presencial, se articula para cobrar investigações e ações das autoridades competentes sobre as supostas vítimas das vacinas da COVID-19 por eles relatadas, alerta a população sobre o risco de se vacinar e se posiciona contra as medidas restritivas, como o passaporte vacinal – pontos que convergem com sua ressaltada visão pela “liberdade individual”. O coletivo já noticiou mais de 80 casos de vítimas com

---

<sup>2</sup> Análise baseada no trabalho final realizado para a disciplina “Política e Movimentos Sociais”, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rebecca Neaera Abers, entre 18 de janeiro e 26 de abril de 2022.

sequelas graves e óbitos (o que demonstra a ironia do seu nome) apresentados em forma de boletim e divulgados em suas mídias sociais. Os boletins são disponibilizados para *download* e, por isso, passam a ser impressos e divulgados por outras pessoas que não fazem parte da organização.

**Figura 2** – Exemplo de folder compartilhado pelo grupo Casos Raros



Fonte: Canal do Casos Raros no Telegram.

Além da participação nas plataformas online, o grupo procurou estar presente em manifestações públicas contrárias à obrigatoriedade do passaporte vacinal ou vinculadas de alguma forma a essa temática, seja com presença de seus membros ou apenas com a divulgação de folders com o compartilhamento dos casos. Para desenvolvimento de suas atividades e articulações, o grupo tem em seus membros e recebe apoio de ativistas e ajuda especializada de jornalistas, médicos, advogados, delegados, promotores e parlamentares, entre outros.

O agrupamento entende que sua principal missão é alertar a sociedade para os efeitos adversos da vacinação e assim, salvar vidas. Acreditam que pelo curto prazo de desenvolvimento de estudos e testes das vacinas, além de possíveis interesses específicos da grande indústria farmacêutica, ainda não é possível uma completa segurança e credibilidade nas vacinas de COVID-19.

O “Casos Raros” faz um diagnóstico da obrigatoriedade da vacinação além de outras medidas como um problema, uma injustiça social, identificando a indústria farmacêutica e autoridades como os culpados. Como prognóstico, sugerem como solução a “liberdade individual”, a exigência de medidas preventivas e a responsabilização dos

considerados culpados, a partir do alcance de novos membros em suas mídias sociais (em especial Instagram<sup>3</sup> e Telegram<sup>4</sup>) e divulgação por atores importantes ao movimento. Já na dimensão motivacional, investem em divulgar relatos de vítimas, normalmente apresentados por familiares – o que traz uma proximidade aos seguidores, que também vivem no mesmo contexto, tem família, e se veem cooptados à mensagem.

O grupo estudado exemplifica essas contradições no sentido de ser criado por indivíduos da sociedade civil, que empreenderam a causa por estarem diretamente ou indiretamente ligados aos casos de vítimas da vacina – em grande parte são mães e familiares, e algumas pessoas que desenvolveram empatia pela causa a partir dos seus valores e convicções que já possuíam. Neste caso, o carácter “estratégico” coexiste com os valores morais dos ativistas, visto que a partir da visibilidade que conquistaram no período, observaram uma oportunidade para adentrar em espaços de poder – muitos dos entrevistados tem decidido se filiar à partidos e concorrer à cargos eletivos.

Os ativistas analisados estavam alinhados ao governo situação e muitas autoridades e políticos a ele conectados. Ao ponto que os órgãos superiores (como o Ministério da Saúde) mudaram seu posicionamento perante a pandemia, no sentido de investir na distribuição de vacinas e outras medidas cientificamente comprovadas, houve questionamentos dos ativistas e campanha dos mesmos contra as determinações.

Diante disso, o grupo vem sendo efetivo em alcançar seu público, visto que sua página no Instagram, atualmente banida, teve mais de 11,2 mil seguidores, mas ainda possui um grupo no Telegram com mais de 7 mil inscritos, além de perfis pessoais e canais no Youtube de vários de seus membros, por onde diariamente relatam casos, fazem reivindicações, promovem debates e *lives* com especialistas, vítimas, familiares de vítimas e outros atores da sociedade, compartilham notícias sobre a pandemia trazendo em conjunto questionamentos e pedidos às autoridades. Uma pessoa relevante ao grupo é a advogada licenciada Arlene Graf, que perdeu o filho por suposta reação adversa à vacina da Astrazeneca.

---

<sup>3</sup> Visto em: <https://www.instagram.com/maiscasosraros/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>.

<sup>4</sup> Visto em: <https://t.me/oscasosraros>.

### 3.3. Mães Leoas

O Mães Leoas, assim como o nome indica, tem um enfoque nos casos adversos relacionados à vacina nos filhos das ativistas em questão. Este se define como “mães brasileiras que se unem para reagir à imposição de injeções experimentais nas crianças”<sup>5</sup>. Em seu site, reúne vários vídeos de depoimentos de mães, médicos e ativistas da questão. Além disso, apresentam um manifesto pela causa, além de provas científicas e legislação combativa às determinações atuais definidas pelo governo federal.

Dentre os médicos que cooperaram com as publicações do grupo, há um contingente superior de postagens da Doutora Maria Emilia Gadelha, em depoimentos pela defesa da causa no Congresso Nacional e relatos com supostas comprovações científicas. No relato em evento da Câmara dos Deputados, discursou sobre os conflitos de interesse dos médicos na vacinação infantil e a falta de análise e testes prévios das vacinas antes de serem aplicadas, além de ressaltar a responsabilidade do governo federal em aplicar as vacinas sem uma autorização prévia da população.

No Instagram, o grupo possui mais de 2 mil seguidores, porém no seu canal no Telegram, o número sobe para mais de 6 mil inscritos. As outras redes não possuem relevância de participação para o grupo.

### 3.4. Perfil das candidatas

Dentre o grupo de pré-candidatos que ascenderam na pandemia, foram selecionadas duas ativistas que tiveram sua ascensão pública amplamente conectada pelas situações que viveram e tentaram propor respostas durante a pandemia. Primeiramente, uma mãe que perdeu o filho dias após ele ter se vacinado, e uma médica que propôs com veemência medidas de tratamento alternativo e posições adversas às compartilhadas pelo *mainstream* científico.

**Figura 3** - Candidatos do movimento segundo o canal de Telegram de Arlene Graf

**PRÉ-CANDIDATOS VIDA E LIBERDADE**  
**União e Coragem em defesa dos seus direitos**

**PARA SENADOR**  
**SAÚDE**  
 BAHIA - PL  
 Dr<sup>a</sup> Raíssa Soares  
 @doutoraraissasoaresoficial

**PARA DEP. FEDERAL**  
**SAÚDE**  
 CEARÁ - PL  
 Dr<sup>a</sup> Mayra Pinheiro  
 @dra.mayra.official

RIO DE JANEIRO - PL  
 Edimilson Migowski  
 @edimilson.migowski

RIO DE JANEIRO - REP  
 Dr. João Vaz  
 @drjoaovaz1

RIO GDE DO NORTE - PL  
 Dr<sup>a</sup> Roberta Lacerda  
 @eurobertalacerda

SÃO PAULO - PRTB  
 Dr<sup>a</sup> Maria Emilia Gadelha  
 @draemillaserra

SÃO PAULO - PROS  
 Dr<sup>a</sup> Nise Yamaguchi  
 @dra.niseyamaguchi

**JUSTIÇA**  
 BRASÍLIA - PSC  
 Dr. Rafael Freire  
 @rafalimafreire

GOIÁS - PL  
 Dr. Paulo Faria  
 @drpaulofaria2022

MINAS GERAIS - PTB  
 Dr. Wilson Koressawa  
 @wilson.koressawa

PARAÍBA - PRTB  
 Prof. João Alberto  
 @joaocunha.filho

St<sup>a</sup> CATARINA - PATRIOTA  
 Arlene Graf  
 @mae\_do\_bruno\_

**BIOÉTICA E EDUCAÇÃO**  
 RIO DE JANEIRO - PTB  
 Tenente Lucas Henrique  
 @tenlucashenrique.rj

SÃO PAULO - PRTB  
 Prof. Hermes Nery  
 @hermesrodriguesnery

**PARA DEP. ESTADUAL**  
**SAÚDE**  
 MATO GROSSO SUL - PRTB  
 Dr. João Jackson  
 @drjoaojacksonduarte

PARANÁ - REP  
 Michele Thomazinho  
 @michelethomazinho

PARANÁ - PTB  
 Ranieri Marchioro  
 @ranieri.marchioro

RIO GDE DO SUL - NOVO  
 Cláudia Thompson  
 @claudiaethompson

SÃO PAULO - PMB  
 Dr<sup>a</sup> Lígia Funaki  
 @ligia\_funaki

**JUSTIÇA**  
 PARANÁ - PL  
 Simone Sponholz  
 @sisponholz

St<sup>a</sup> CATARINA - PTB  
 Eduardo Bastos  
 @adveduardomoreiralima

SÃO PAULO - PTB  
 Caivano  
 @claudioluiscaivano

ATUAL.: 08/03/22 - Rede Social: Instagram

Fonte: Canal da Arlene Graf no Telegram.

### 3.4.1. Do luto à luta: Arlene Ferrari Graf

A advogada licenciada Arlene Ferrari Graf tornou-se ativista desde que o filho faleceu, dias após a imunização da vacina de Oxford, a AstraZeneca. É considerada uma grande referência do movimento pela não obrigatoriedade das vacinas contra covid-19, sendo amplamente citada em vários grupos do movimento, como os destacados acima.

Sua presença no ecossistema das mídias sociais focaliza em seus perfis no Instagram e canal no Telegram. No Instagram, possui 28,5 mil seguidores, no canal no Telegram, possui mais de 8 mil seguidores (em 15 de agosto de 2022). A ativista possui também contas no Facebook, Rumble, TikTok e Gettr, porém, com números menos relevantes de seguidores. Arlene possuía Twitter, porém foi suspensa por violar as regras da plataforma e possui mais de um Instagram como precaução à uma nova interrupção da conta principal.

A partir do dia 30 de maio, começou a fazer posts enquanto pré-candidata à Deputada Federal pelo Estado de Santa Catarina, pelo partido Patriota, e destacou que apenas aceitou o convite para conseguir continuar a vida após a perda de seu filho e sua

luta pelas possíveis vítimas e sequelados pelas vacinas, para evitar que mais pessoas se vacinem, além de ressaltar que se eleita, seria pela vontade de Deus. A candidata conta com vaquinha virtual para o financiamento dos custos da campanha.

**Figura 4** – Primeira publicação como pré-candidata da Arlene Graf



Fonte: Instagram da Arlene Graf (@arleneferrarigraf, em 30 de maio de 2022).

### 3.4.2. Em defesa do tratamento alternativo: Dra. Maria Emilia Gadelha

Médica contrária ao passaporte sanitário e contra a obrigatoriedade das vacinas contra a covid-19, Maria Emilia Gadelha Serra é idealizadora do Alpha Group Medicina Integrativa e Presidente da Sociedade Brasileira de Ozonioterapia Médica. Esta é defensora do uso para o tratamento de covid-19, tendo já publicado artigos justificando a aplicabilidade. A partir do dia 3 de abril, se tornou pré-candidata a Deputada Federal pelo PRTB, pelo Estado de São Paulo, junto com a atual Deputada Estadual Janaína Paschoal, para Senadora.

Sua justificativa de pré-candidatura foi ser pertencente a um grupo de pessoas comprometidas com a “verdade”, pauta muito levantada pelo atual presidente da república e seguidores. Suas principais propostas são: lutar para que a ozonioterapia não se limite a clínicas particulares, mas que chegue para toda a população através do SUS; a liberdade individual, para impedir a obrigação do comprovante de vacina (imunização contra a COVID-19) para o acesso a todos e quaisquer lugares públicos, bem como

estabelecimentos públicos ou particulares; e a pluralidade da imprensa, visto que considera haver censura de opinião, propondo assim a obrigação do nome do jornalista em cada texto de checagem, junto com o currículo profissional e a sua posição política. A candidata conta com vaquinha virtual financiamento dos custos da campanha.

**Figura 5** – Primeira publicação como pré-candidata da Dra. Gadelha



Fonte: Instagram da Dra. Emilia Gadelha (@draemiliaserra, em 3 de abril de 2022).

Sua presença no ecossistema das mídias sociais é principalmente no Instagram, com 45,9 mil seguidores, mas possui 29,2 mil seguidores em seu canal no Telegram, 22,4 mil no Twitter, 10,4 mil seguidores no Facebook e 6 mil seguidores no Gettr (em 15 de agosto de 2022). A ativista possui também Rumble, TikTok e Gettr, porém, com número menor de seguidores. A candidata possui mais de um Instagram como precaução à uma nova censura.

### **3.5. Instagram como plataforma importante dentro do ecossistema de mídias sociais**

Leaver, Highfield e Abidin (2019, p.1) consideram que o Instagram se tornou "um ícone e um avatar para entender e mapear culturas de mídia social visual". Além disso, Filimonov, Russmann, and Svensson (2016, p.8) argumentam que "o Instagram, com sua

apresentação visual e em texto pode ser uma ferramenta de campanha eficaz para conseguir que os eleitores prestem (mais) atenção às mensagens da campanha".

Parmelee e Roman (2019), ao investigarem o que motiva os usuários do Instagram a seguir os líderes políticos, e em que medida os motivos dos seguidores se correlacionam com fatores demográficos e políticos, constataram que os motivos de informação/orientação política são os mais importantes para seguir os líderes no Instagram, sendo a utilidade social o próximo motivo mais elevado. Dentre as razões mais proeminentes, tem-se: ajuda na tomada de decisões importantes, ajuda na decisão de voto, saber mais informações do líder político e se manter a par das questões do dia a dia.

Ambos os perfis das candidatas possuíam grande visibilidade no Instagram, isso também foi perceptível nos grupos observados - porém, estes após banimentos preferiram focar no canal do Telegram, ação que as candidatas também realizaram, mas sem perder a relevância no Instagram. Nesse sentido, este trabalho focaliza no tratamento de análises nesta mídia social, visto que ela ainda tem maior repercussão do que os canais do Telegram, sendo que esse focaliza nos seguidores de base, com publicações diárias.

#### 4. A pandemia como tema eleitoral

Na penúltima seção, será realizada categorização da narrativa utilizada pelas candidatas dentro do período eleitoral. Com o preenchimento dos dados, serão observadas as frequências das narrativas, como quais se sobressaíram e quais foram subutilizadas. Além disso, será analisado o coeficiente de correlação de Pearson nas variáveis políticas, para captar qual a relação estatística entre as variáveis, se foi positiva, negativa ou mesmo neutra. Por fim, serão observadas as menções realizadas pelas candidatas, quais os atores que foram citados em suas publicações.

##### 4.1. Metodologia

Para enquadrar a narrativa das candidatas e analisar a utilização da sua retórica para pleitos eleitorais, transformando a pauta pandêmica em oportunidade política, foram coletadas e categorizadas postagens das mesmas enquanto pré-candidatas nas eleições de 2022 em uma de suas principais mídias sociais, o Instagram.

Será apresentada a análise de postagens do dia em que confirmaram sua pré-candidatura (30/05 - Arlene; e 03/04 - Dra.Gadelha) até o dia 15 de agosto. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada a análise de conteúdo para observar as narrativas de movimentos anti-vacinação a partir de uma releitura do modelo de Amaral et al (2022), e posteriormente considerando também a correlação de Pearson com aspectos conectados à eleição, conservadorismo e governo.

Para a coleta, foi utilizada a plataforma PhantomBuster<sup>6</sup>, ferramenta que permite a extração de dados específicos por vias automatizadas. A partir dos *posts*, foi realizada a codificação qualitativa dedutiva das publicações, seguindo as categorias a seguir. O volume de postagens na plataforma correspondeu ao total de 34 postagens da Arlene Ferrari Graf (@arleneferrarigraf) e 134 postagens da Maria Emilia Gadelha Serra (@draemiliaserra).

**Quadro 1** - Categorização das narrativas

#	Categoria	Narrativa	Exemplo de codificação seletiva
1	Contra a vacina	Desconfiança na Vacinação	Medo da vacinação, medo de efeitos colaterais, altos riscos na vacinação

<sup>6</sup> Para mais informações, consultar a plataforma no link: <https://phantombuster.com>

		A vacinação é inútil	Dúvidas sobre o efeito da vacinação, a vacinação não tem efeito contra as variantes
2	Violação e Censura	Violação dos direitos individuais	Liberdade restrita, privação de liberdade para os não vacinados, a vacinação obrigatória é controle social
		Anti-Vacinistas como Vítimas/Divisão Social	Cegando os outros, nós contra eles, perseguição contra os não vacinados
		Censura da informação	Censura de informações importantes, propaganda de vacinação
3	Cepticismo	Cepticismo científico	Aprovação prematura de vacinas, falta de pesquisa de vacinas, corrupção entre os pesquisadores
		Política de Vacinação	A vacinação como estratégia política, armando a vacinação contra adversários políticos
		Lucro da indústria farmacêutica	Lucro através da vacinação, a vacinação como forma de fazer dinheiro para a indústria farmacêutica
4	Tratamentos Alternativos	Alternativas à Vacinação	Tratamentos com medicamentos não comprovados como Ivermectina e Hidroxicloroquina são mais eficazes do que a vacinação
		Combatendo o vírus sozinho com a força física	Confiança no sistema imunológico ao invés de vacinação, a imunidade do rebanho é mais eficaz que a vacinação
5	Vacinação Infantil	Proteção de crianças e jovens	As vacinas são perigosas para crianças e jovens, a vacinação sem a autorização dos pais é ilegal
6	Governo	Conexão com o governo	Cita Jair Bolsonaro, aliados ao governo (pessoas, partidos, ativistas etc) ou mesmo símbolos como o uso da camisa amarela da seleção brasileira de futebol.
7	Eleição	Eleitoral	Candidatura às eleições de 2022, slogan ou conexão com os partidos.
8	Conservadorismo	Valores conservadores	Valores cristãos, da família tradicional brasileira, contra pautas progressistas (ex: aborto, pautas lgbtqiap+ etc)

Fonte: Adaptado de Amaral et al (2022, p. 150).

Após a aplicação das categorias de análise aos posts da amostra, que constituem imagens, vídeos e textos, os dados receberam análise descritiva e estatística. Foi realizada a correlação de Pearson, um teste que mede a relação estatística entre duas variáveis contínuas. O coeficiente de correlação de Pearson pode ter um intervalo de valores de +1 a -1. Quando próximo ao 0, indica que não há associação entre as duas variáveis. Já quando o valor é maior que 0, indica uma associação positiva. Por fim, se o valor é menor

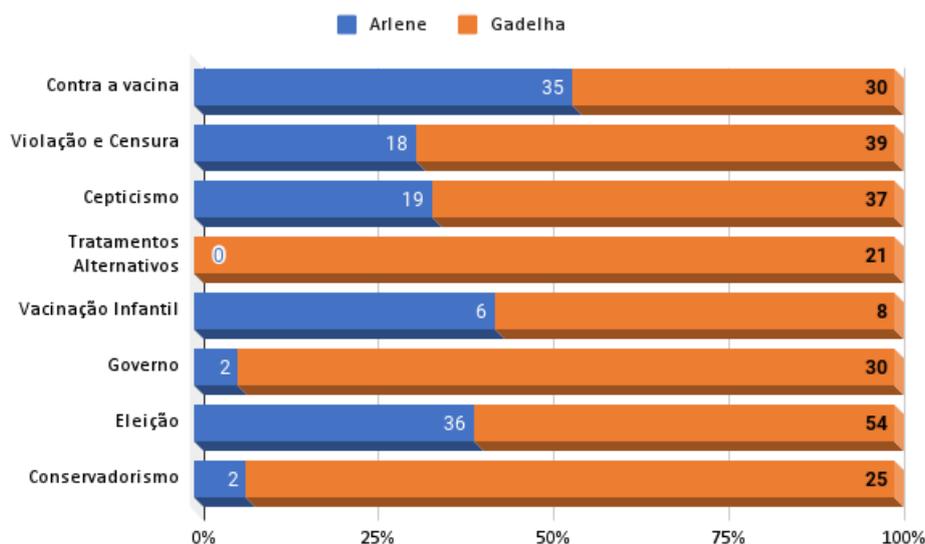
que 0, indica uma associação negativa, ou melhor, à medida que o valor de uma variável aumenta, o valor da outra diminui<sup>7</sup>.

## 4.2. Resultados

### 4.2.1. Frequências das narrativas

De modo geral, Gadelha foi mais ativa em publicações que envolviam a eleição. Esta também agregou mais contundentemente pautas relacionadas ao governo e ao conservadorismo. Enquanto isso, Arlene enfocou seu discurso na contrariedade da obrigação do uso da vacina.

**Gráfico 1 - Frequências das narrativas**



Fonte: Elaborado pela autora usando dados coletados do Instagram da Arlene Graf (@arleneferrarigraf) e Dra. Gadelha (@draemiliaserra).

Arlene se destacou em seu ativismo, principalmente seu posicionamento adverso e cepticista à vacina, chegando a comemorar o vencimento de doses das vacinas e a liberação da necessidade de uso do passaporte sanitário.

<sup>7</sup> Visto em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/correlacao-de-pearson/>

**Figura 6** – Publicação de vencimento de doses pela Arlene Graf



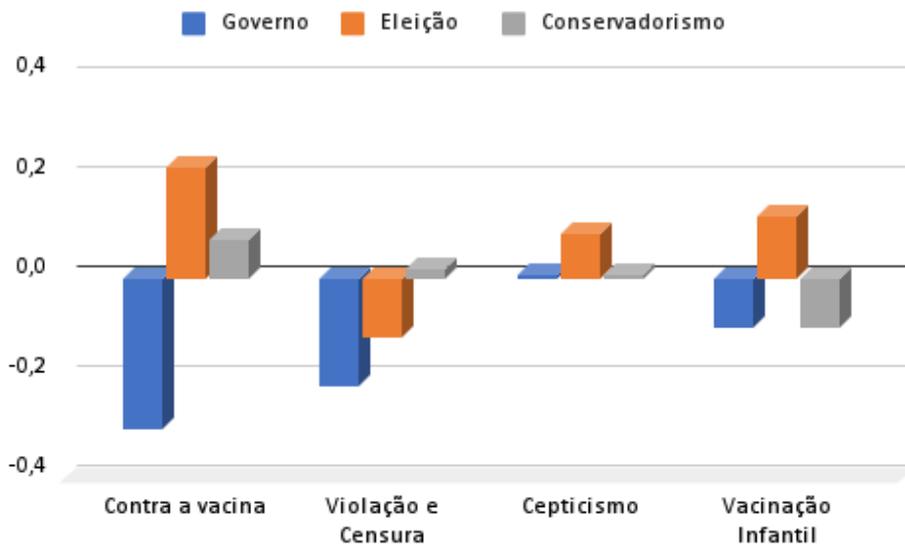
Fonte: Instagram da Arlene Graf (@arleneferrariarof).

#### **4.2.2. Coeficientes de Correlação Pearson para as Variáveis Políticas**

Ao realizar análise das narrativas de Arlene Graf, foi desconsiderada a variável “Tratamentos Alternativos” a se considerar que não consta em suas reivindicações. Um fato interessante é que a candidata não relaciona seu posicionamento adverso à vacina ao governo atual (ao correlacionar “contra a vacina” e “governo”), tendo a variável negativa. Isso é justificável a considerar que o governo aprovou a aplicação da vacina após um longo prazo de negação à medida. Porém, ela ainda mantém acenos ao governo, como apresentado anteriormente.

Além disso, vem publicando muito sobre a vacinação infantil eleitoralmente (ao correlacionar “vacinação infantil” e “eleição”), o que se conecta com sua trajetória de luta após o luto da perda de seu filho, dias após ser vacinado.

**Gráfico 2** - Correlação das variáveis de Arlene Graf

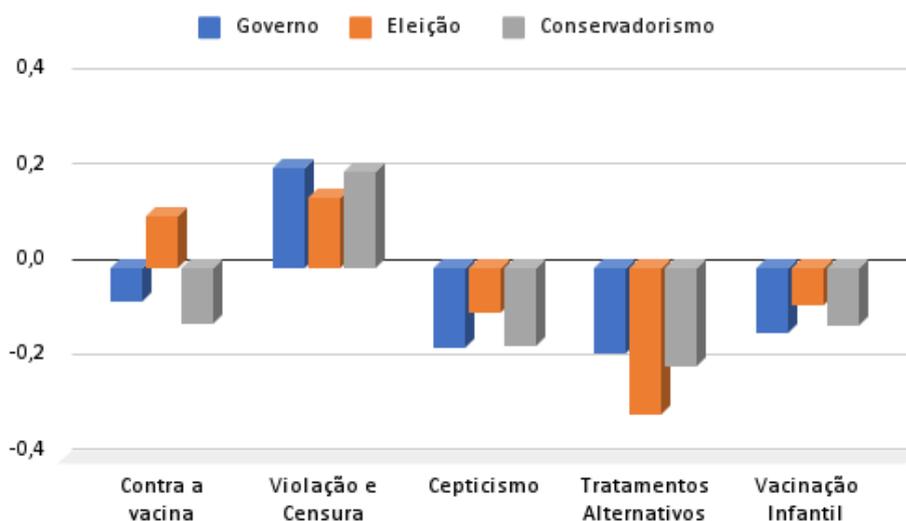


Fonte: Elaborado pela autora usando dados coletados do Instagram da Arlene Graf (@arleneferrarigraf).

No caso da Dra. Gadelha, foi perceptível seu distanciamento de seu ativismo – pelo tratamento alternativo – no que tange sua campanha eleitoral (ao correlacionar “tratamentos alternativos” com as outras variáveis).

Em relação à eleição, a candidata focou na conexão com o governo atual, na pauta da violação e censura, apresentando muitas imagens e vídeos contra a imprensa *mainstream*, como a globo e discursos de membros do governo. A candidata também se preocupou em não conectar temas negacionistas ao governo e às posições conservadoras.

**Gráfico 3 - Correlação das narrativas da Dra. Gadelha**



Fonte: Elaborado pela autora usando dados coletados do Instagram da Dra. Gadelha (@draemiliaserra).

#### 4.2.3. Atores citados

Arlene Graf não mencionou nenhum outro perfil às suas publicações, já a Dra. Gadelha mencionou nomes importantes dentro do atual governo, além de outras pessoas pertencentes ao conservadorismo, como John Kage e movimentos como o “Brasil sem Medo”.

**Tabela 1 – Menções da Dra. Gadelha**

Mencionado	Total
Ministro Paulo Guedes	3
Tarcísio Gomes de Freitas	2
Carla Zambelli	2
Conexão News TV	1
Leda Nagle	1
Bernardo P Küster	1
FAPES SAÚDE	1
Atílio Francisco	1
John Kage	1
Dra. Mayra Pinheiro	1
Dr. Renato Leça	1
Flavia Ferronato   Advogada	1
Aldinéa Fidelix	1

Rodrigo Tavares	1
PRTB Oficial	1
ISTV	1
Brasil Sem Medo	1
Samires 🌸	1
Dra. Nise Yamaguchi	1
Paulo Faria	1

Fonte: Elaborado pela autora usando dados coletados do Instagram da Dra. Gadelha (@draemiliaserra).

## 5. Considerações finais

A presente pesquisa contribui com o debate de como ativistas que ascenderam na pandemia utilizam as plataformas de mídias sociais para ascender em pleitos eleitorais. Por meio da análise de conteúdo de posts das duas candidatas, entre 3 de abril e 10 de agosto, foi evidente como suas reivindicações contra a obrigatoriedade da vacinação e tratamentos alternativos entraram (ou não) na apresentação enquanto candidatas à Deputadas Federais. Assim como Amaral et al (2022), foi perceptível a utilização da ideia de violação dos direitos individuais pelos atores, conectando diretamente ou indiretamente com a campanha.

Foi notória a transformação da infraestrutura existente para manifestarem seus significados culturais com uma maior eficiência e alcance (JASPER, 2016), o fato das oportunidades políticas (Tarrow, 2009, p.121) se modificarem – ao ponto que o governo começa a comprar vacinas – mas não significou que não tiveram importância na formação dos movimentos sociais, que fizeram confronto com o governo situação, sendo que as candidatas agora acenam ao mesmo devido à outras pautas.

Pôde-se também observar que o enquadramento do perfil de Arlene Graf se manteve focado em seu ativismo inicial, sobre sua luta contra a obrigação da vacinação após a morte do filho. Já a Dra. Gadelha, em suas publicações, mal tem conectado sua principal reivindicação à eleição, preferindo se associar amplamente ao governo situação, que no início da pandemia defendeu o uso de cloroquina e outros tratamentos alternativos.

A análise de dados não considerou o período oficial de propaganda política, o que poderia trazer dados mais consistentes, porém, as candidatas já iniciaram suas campanhas, enfatizando em várias publicações que são pré-candidatas desde que anunciaram seu interesse no pleito, no primeiro semestre desse ano.

Algumas lacunas foram deixadas por esta monografia, como a análise da discussão de comunicação científica com a sociedade, visto que o embate analisado se trata de uma luta epistêmica, onde os atores analisados possuem seus próprios especialistas. Ao observar outras plataformas que os atores estão presentes, também foi perceptível uma grande movimentação em canais do Telegram, onde novas análises poderiam ter sido realizadas. Além disso, seria interessante realizar análises com recorte de gênero, visto que várias mulheres ascenderam pelas pautas analisadas.

## 6. Referências bibliográficas

AMARAL et al. Narratives of Anti-Vaccination Movements in the German and Brazilian Twittersphere: A Grounded Theory Approach. **Media and Communication**, 2022, Volume 10, Issue 2, pp.144–156.

BACCARIN, Matheus (no prelo). “O ativismo contra a vacinação obrigatória para a COVID-19 no Brasil: entre repertórios digitais e protestos presenciais”, **Relatório de Pesquisa do Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia do Grupo de Pesquisa Resocie**, Universidade de Brasília, Brasília, 2022

BENFORD, R.D.; SNOW, D.A., 2000. Framing Processes and Social Movements: An Overview and Assessment. **Annual Review Of Sociology**, 26(1), pp.611-639. DOI: 10.1146/annurev.soc.26.1.611

CGI.br, Comitê Gestor da Internet no Brasil. TIC DOMICÍLIOS 2021. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. São Paulo; **CGI.br**, 2021.

DREZNER, Daniel W. The president is going to need a bigger Twitter account. **The Washington Post**, Washington, 26 set. 2017. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/news/posteverything/wp/2017/09/26/the-president-is-going-to-need-a-bigger-twitter-account/?utm\\_term=.b20c8e197dbf](https://www.washingtonpost.com/news/posteverything/wp/2017/09/26/the-president-is-going-to-need-a-bigger-twitter-account/?utm_term=.b20c8e197dbf). Acesso em: 27 set. 2017.

FILIMONOV, Kirill; RUSSMANN, Uta; SVENSSON, Jakob. Picturing the party: Instagram and party campaigning in the 2014 Swedish elections. *Social media+ society*, v. 2, n. 3, p. 2056305116662179, 2016.

HIGHFIELD, Tim; LEAVER, Tama. Instagrammatics and digital methods: Studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emoji. *Communication research and practice*, v. 2, n. 1, p. 47-62, 2016.

Hoofnagle, Mark and Hoofnagle, Chris Jay, What is Denialism? (April 30, 2007). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=4002823> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4002823>

JASPER. James “Infraestrutura.”, *Protesto: Uma Introdução Aos Movimentos Sociais*. Rio de Janeiro: **Jorge Zahar Editor Ltda**, 2016, 92–115.

KALIL, I. & SANTINI, R. M. “Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política”. **Relatório de pesquisa**. Divulgado em 01 de abril de 2020. São Paulo/ Rio de Janeiro: FESPSP/ UFRJ. Disponível: [https://www.fespsp.org.br/store/file\\_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf)

LYNCH, Michael. We Have Never Been Anti-Science: reflections on science wars and post-truth. **Engaging Science, Technology, And Society**, [S.L.], v. 6, p. 49-57, 8 jan. 2020. Society for Social Studies of Science (4S). <http://dx.doi.org/10.17351/ests2020.309>.

MEDE, N. G.; SCHÄFER, M. S. Science-related populism: Conceptualizing populist demands toward science. **Public Understanding of Science**, v. 29, n. 5, p. 473–491, 1 jul. 2020.

MOTTA, M. Republicans, Not Democrats, Are More Likely to Endorse Anti-Vaccine Misinformation. **American Politics Research**, v. 49, n. 5, p. 428–438, 2021.

PARMELEE, John H.; ROMAN, Nataliya. Insta-Políticos: motivations for following political leaders on instagram. **Social Media + Society**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 205630511983766, abr. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305119837662>.

RBA, Redação. Grupos antivacina agora espalham informações falsas sobre coronavírus: Projeto da USP mostra que, apesar da mudança na temática, métodos de desinformação continuam os mesmos, com grupos usando redes sociais para distorcer e ameaçar a saúde pública. **Rede Brasil Atual**, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/04/coronavirus-grupos-antivacina-informacoes-falsas/>. Acesso em: 3 fev. 2022.

SILVA, M. K.; COTANDA, F. C.; PEREIRA, M. M. Interpretation and collective action: “Framing” in the study on social movements. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 61, p. 143–164, 2017.

SOUZA, Rafael de; SENDRETTI, Lilian e REZENDE, Patricia. Movimentos Sociais: Protesto e Participação Mobilizações e contramobilizações em torno da política de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19 no Brasil (2020-2021). 45º Encontro Anual da Anpocs, 2021.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima, et al. “Pandemia e crimes contra a humanidade: o ‘caráter desumano’ da gestão da catástrofe sanitária no Brasil”. **Revista Direito e Práxis**, vol. 12, no 3, julho de 2021, p. 2206–57. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/61769>.

VON BÜLOW, M.; ABERS, R. N. Denialism and Populism: Two Sides of a Coin in Jair Bolsonaro's Brazil. **Government and Opposition**, p. 1–19, 2022.

VON BÜLOW, Marisa. “Os Impactos da Pandemia no Ativismo Digital”, Relatório de Pesquisa # 02, Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia, Brasília, 17 de novembro de 2020, disponível em: <https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/>.

TARROW, Sidney 2009[1998], “Capítulo 5: Oportunidades e Restrições Políticas” O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político, Petrópolis, **Editores Vozes**, páginas 99-121.